

Um dia de apreensões

Haroldo Hollanda

O deputado paulista Roberto Cardoso Alves, do PMDB, relata que ao comparecer ontem à tarde à solenidade realizada no Emfa, recebeu apelos de todos os ministros militares, sem exceção, no sentido de que se empenhe ao máximo para retirar do texto constitucional, a ser submetido à apreciação do plenário da Constituinte, todos aqueles pontos considerados pelo Governo como excessivos e contrários ao interesse nacional. O dia de ontem foi marcado por apreensões políticas, em virtude da ameaça de impasse que pesa sobre a Constituinte. O deputado Brandão Monteiro, líder do PDT, transmitiu a Ulysses Guimarães suas preocupações com a possibilidade de um golpe militar contra as instituições, no bojo da campanha que se promove contra a Constituinte. O deputado comunista Roberto Freire, PCB, diz que para acabar com a crise basta a

Ulysses Guimarães unir o PMDB às esquerdas para assegurar a imediata aprovação da nova Constituição. Um repórter interrompeu Freire para lhe perguntar se não passavam de blefe político os rumores de golpe militar. Respondeu o parlamentar comunista que, vivendo na América Latina, não convém testar se há ou não blefe político aos que fazem suas ameaças, pois elas muitas vezes acabam por se concretizar.

Ontem realizou-se, no gabinete do líder do PMDB, Nelson Jobim, uma primeira tentativa de entendimento. Os líderes do PFL e do PDS que compareceram a esse encontro saíram de lá otimistas quanto à possibilidade de um acordo. O Governo e suas lideranças temem votar em bloco por inteiro o texto constitucional aprovado no primeiro turno, sem que haja an-

tes um entendimento.

O deputado paulista Roberto Cardoso Alves explica que as pressões exercidas na presente fase se destinam a fazer com que, pela inteligência, os demais grupos políticos se disponham a negociar na Constituinte. Mas se as ponderações nesse sentido não se revelarem eficazes, admite a possibilidade de se recorrer à força, chegando-se ao extremo da obstrução de toda a Constituinte. O deputado mineiro José Geraldo, do PMDB, antecipa que qualquer obstrução na Constituinte não resiste a mais do que uma semana. Já o senador Jarbas Passarinho, do PDS, é da opinião de que se o texto constitucional for submetido à votação por duas sessões consecutivas e não obtiver quorum, a Constituinte estaria com sua missão encerrada, retornando a sua plena vigência a Constituição de 67.